



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: O PAPEL DA LUDICIDADE NA  
INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES: THE ROLE OF PLAYFULNESS IN THE  
INTEGRATION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: EL PAPEL DE LA LUDICIDAD EN LA  
INTEGRACIÓN DE NIÑOS CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

**Raimundo dos Santos Sousa<sup>1</sup>**

**Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este artigo buscou investigar o papel da ludicidade como estratégia pedagógica fundamental para a inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil. Através de revisão bibliográfica qualitativa, analisou-se como atividades lúdicas, jogos e brincadeiras podem promover o desenvolvimento integral, a socialização e a aprendizagem de crianças público-alvo da Educação Especial (PAEE). Os resultados indicam que o brincar, enquanto eixo curricular, facilita o acolhimento, fortalece vínculos afetivos e cria ambientes estimulantes para todas as crianças. Conclui-se que a ludicidade é indispensável para práticas pedagógicas inclusivas exitosas, embora desafios estruturais e de formação docente ainda persistam no cenário educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Ludicidade; Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article sought to investigate the role of playfulness as a fundamental pedagogical strategy for the inclusion of children with disabilities in Early Childhood Education. Through a qualitative bibliographic review, we analyzed how playful activities, games and play can promote the integral development, socialization and learning of children who are the target audience of Special Education (PAEE). The results indicate that playing, as a curricular axis, facilitates welcoming, strengthens affective bonds and creates stimulating environments for all children. It is concluded that playfulness is indispensable for successful inclusive pedagogical practices, although structural challenges and teacher training challenges still persist in the Brazilian educational scenario.

**Keywords:** Inclusive Education; Playfulness; Early Childhood Education.

**RESUMEN:** Este artículo buscó investigar el papel de la ludicidad como estrategia pedagógica fundamental para la inclusión de niños con discapacidad en la Educación Infantil. A través de una revisión bibliográfica cualitativa, se analizó cómo las actividades lúdicas, los juegos y las dinámicas pueden promover el desarrollo integral, la socialización y el aprendizaje de los niños público objetivo de la Educación Especial (PAEE). Los resultados indican que el juego, como eje curricular, facilita la acogida, fortalece los vínculos afectivos y crea ambientes estimulantes para todos los niños. Se concluye que la ludicidad es indispensable para prácticas pedagógicas inclusivas exitosas, aunque los desafíos estructurales y de formación docente aún persisten en el escenario educativo brasileño.

**Palabras clave:** Educación Inclusiva; Ludicidad; Educación Infantil.

<sup>1</sup> Christian Business School. sousanto49@gmail.com.

<sup>2</sup> Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>.



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa etapa fundamental no desenvolvimento humano, constituindo-se como espaço privilegiado para construção de aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e formação da identidade infantil. Neste contexto, a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular configura-se como direito assegurado pela legislação brasileira e como desafio cotidiano para educadores e instituições de ensino.

O brincar, enquanto atividade principal da infância, assume papel central no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Segundo Vygotsky (2003), o jogo simbólico e o faz de conta estimulam a zona de desenvolvimento proximal, auxiliando no desenvolvimento do psiquismo da criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante o brincar como direito da criança, sinalizando a necessidade de instituições escolares comprometerem-se com ações que visem o desenvolvimento infantil por meio da ludicidade em diferentes espaços, formas e tempo.

No cenário da educação inclusiva, a ludicidade emerge como estratégia pedagógica potente para promover a integração de crianças com e sem deficiência. Para Trinca e Vianna (2014), o brincar possibilita práticas inclusivas através de diversidade de atividades, jogos e brincadeiras que podem ser realizadas, desde que o professor esteja atento às necessidades e níveis de desenvolvimento das crianças.

A problemática que orienta este estudo concentra-se na seguinte questão: de que maneira as práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade podem promover a integração efetiva de crianças com deficiência na Educação Infantil? Esta inquietação surge da constatação de que, apesar dos avanços legislativos, ainda persistem desafios significativos na operacionalização da inclusão no cotidiano escolar, especialmente no que concerne à formação docente, recursos materiais e apoio especializado.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar o papel da ludicidade nas práticas pedagógicas inclusivas para crianças com deficiência na Educação Infantil. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) discutir os fundamentos teóricos da educação inclusiva e da ludicidade no contexto infantil; (b) identificar estratégias lúdicas que favoreçam a integração de crianças com deficiência; (c) examinar os desafios e possibilidades para implementação de práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas no brincar.



A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de contribuir com a formação

de profissionais da educação, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para práticas pedagógicas que promovam inclusão efetiva e de qualidade. Além disso, busca-se fomentar discussões sobre políticas públicas educacionais que garantam condições adequadas para trabalho inclusivo nas instituições de Educação Infantil.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico. A abordagem qualitativa foi adotada por buscar compreender os significados atribuídos à ludicidade no contexto da educação inclusiva, percebendo o fenômeno em sua complexidade e profundidade.

O procedimento metodológico consistiu em levantamento, seleção, análise e interpretação de produções acadêmicas sobre o tema, incluindo artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos oficiais publicados no período de 2015 a 2025. A busca foi realizada em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, repositórios institucionais de universidades brasileiras e sites de revistas especializadas em educação.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) publicações em língua portuguesa; (b) trabalhos que abordassem ludicidade e/ou brincadeira no contexto da educação inclusiva na Educação Infantil; (c) estudos que tratassem de crianças com deficiência ou público-alvo da Educação Especial; (d) produções que apresentassem fundamentação teórica consistente e metodologia claramente descrita.

Foram excluídos trabalhos que: (a) não abordassem especificamente a Educação Infantil; (b) focassem exclusivamente em outras etapas de ensino; (c) não apresentassem relação clara entre ludicidade e inclusão; (d) fossem produções sem rigor científico (artigos de opinião, resenhas, etc.).

A análise dos dados foi realizada através de análise de conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os dados foram organizados em categorias temáticas que emergiram da leitura sistemática do material coletado, permitindo identificação de padrões, convergências e divergências entre os autores consultados.

As categorias analíticas que orientaram a organização dos resultados foram: (a) papel do brincar no processo de inclusão das crianças; (b) planejamento e prática



pedagógica fundamentada na ludicidade; (c) desafios e possibilidades para implementação de práticas inclusivas; (d) estratégias lúdicas para promoção da integração.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Educação Inclusiva: Marco Histórico e Legal

A inclusão escolar no Brasil percorreu trajetória marcada por transformações conceituais e legislativas significativas. Historicamente, pessoas com deficiência foram submetidas a processos de segregação, isolamento em asilos e manicômios, ou mantidas no ambiente familiar devido ao preconceito social vigente. A criação de classes especiais em escolas regulares representou avanço relativo, porém ainda mantinha característica segregadora ao separar alunos "normais" e "anormais".

Marco fundamental neste processo foi a Declaração de Salamanca (1994), documento internacional que assegurou que a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais deveria fazer parte efetivamente do sistema educacional regular. Este documento enfatizou o direito de cada criança à educação, ressaltando que cada indivíduo é único, com interesses e habilidades distintas, e defendeu a implementação de programas educacionais que observem a diversidade e combatam a discriminação.

No ordenamento jurídico brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. O inciso III do art. 208 refere-se especificamente ao atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu capítulo V, define educação especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015, reforçam o compromisso do Estado brasileiro com educação inclusiva de qualidade. A LBI estabelece, em seu art. 27, que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.



Contudo, especialistas alertam que a simples matrícula de alunos com deficiência em

escolas regulares não garante atendimento às suas necessidades educacionais específicas

A inclusão efetiva exige aparato estrutural, formação docente continuada, recursos pedagógicos adaptados, apoio especializado e compromisso institucional com transformação da cultura escolar.

### **Ludicidade e Desenvolvimento Infantil**

A ludicidade constitui dimensão fundamental do desenvolvimento humano na infância. O brincar é atividade ativa no processo de desenvolvimento e aprendizagem, estimulando dimensões psicossocial, cognitiva e motora da criança. Por meio da ludicidade, as crianças interpretam e se apropriam do mundo, dos objetos culturais, das relações e dos afetos, construindo significados sobre sua realidade.

Na infância, a atividade lúdica estimula desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, tais como: imaginação, memória, raciocínio, percepção, criatividade, atenção, interações, afetos e coordenação motora. Kishimoto (2017) destaca que o brincar é prática que permite a criança tomar decisões, demonstrar sentimentos e valores, conhecer a si e aos outros, vivenciar e compartilhar ações prazerosas.

Friedmann (2012) argumenta que, ao brincar, a criança conecta-se com a cultura e modifica práticas de acordo com sua participação e interferência no universo adulto. O brincar proporciona apropriação de elementos culturais e sociais, possibilita criação e manifestação da expressão de ser e fazer, além de potencializar o indivíduo em suas diferentes interações com o mundo externo.

As brincadeiras entre crianças promovem envolvimento social significativo. As interações lúdicas auxiliam desenvolvimento dos processos psicológicos e da subjetividade infantil. O brincar "juntos" na infância evidencia relevância para construção de mundos sociais, pois através dessa atividade a criança aprende a representar papéis da vida adulta.

No contexto da Educação Infantil, documentos oficiais asseguram o direito à brincadeira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Dcnei, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelecem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, devendo facilitar comportamentos, habilidades e conhecimentos nas diversas experiências que promovem aprendizagem e desenvolvimento.



## **Ludicidade na Educação Infantil Inclusiva**

A intersecção entre ludicidade e educação inclusiva na Educação Infantil configura campo fértil para práticas pedagógicas transformadoras. O brincar, enquanto eixo curricular da Educação Infantil Inclusiva, é dimensão importante no planejamento das ações pedagógicas, direcionado ao desenvolvimento e aprendizagem da criança Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

Giroto, Vitta e Araújo (2019) afirmam que o trabalho pedagógico na Educação Infantil inclusiva presume que sejam consideradas as particularidades das crianças, suas diferentes formas de apropriação do conhecimento, e uma reorganização dos sistemas educacionais que contemple as diferenças constitutivas do sujeito. Neste sentido, a ludicidade emerge como estratégia que possibilita atendimento às especificidades individuais sem perder de vista o coletivo.

Pesquisas empíricas demonstram que o brincar viabiliza fortalecimento de vínculos entre crianças e colabora com processo de inclusão de crianças com e sem deficiência na Educação Infantil. A ludicidade auxilia estratégias metodológicas que tornam a prática docente mais eficiente e produtiva, sendo indispensável na Educação Infantil inclusiva.

O lúdico proporciona inclusão quando permite que crianças com ou sem deficiência possam aprender, socializar e construir relações com outras crianças, criando, brincando e se divertindo em ambientes livres ou mediados pelo professor. Esta perspectiva corrobora com concepção de educação inclusiva que valoriza a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Brincar no Processo de Inclusão das Crianças**

A análise da literatura revela consenso sobre o papel fundamental do brincar no processo de inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil. Pesquisas empíricas demonstram que atividades lúdicas auxiliam no acolhimento de crianças PAEE, fomentam interações sociais entre crianças com e sem deficiência, e entre crianças e adultos, e facilitam exploração dos espaços escolares.

Estudo realizado por Ferro, Mendonça e Silva (2021) em instituição de Educação Infantil identificou que o brincar estava inserido na rotina da turma e auxiliou no processo de acolhimento e inclusão escolar de crianças com deficiência. As observações mostraram que



a docente utilizava o brincar para trabalhar o acolhimento das crianças na escola, principalmente das crianças PAEE, organizando brincadeiras para estimular interações sociais e exploração dos espaços escolares.

No início do ano letivo, é comum que crianças com deficiência apresentem resistência em participar das atividades e interagir com outras crianças, demonstrando insegurança em relação ao ambiente escolar. Neste contexto, a ludicidade emerge como estratégia essencial para superar barreiras iniciais de adaptação. A professora participante de pesquisa relatou que, diante da resistência inicial das crianças com deficiência, adotou a ludicidade como estratégia de trabalho, utilizando brincadeiras dirigidas e jogos educativos em seu planejamento e prática pedagógica.

A fala da professora Ana ilustra esta realidade: "Sabemos que a inclusão é um desafio, algo complexo no dia a dia, porém, a Educação Infantil é um dos momentos propícios para trabalhar a inclusão. Penso que brincar é fundamental nesse momento, contribui muito para a inclusão, pois envolve a todos, fortalece os vínculos, trabalha aceitação e respeito entre eles, ajuda no processo de acolhimento e adaptação com o ambiente da pré-escola... Acredito que por meio do brincar a inclusão acontece".

No que concerne à dinâmica interacional entre crianças, pesquisas revelam que, inicialmente, pode haver resistência das crianças sem deficiência em interagir com crianças com deficiência, manifestando medo ou estranhamento. A mediação docente através da ludicidade mostra-se estratégia eficaz para superar estas barreiras. A utilização de jogos e brincadeiras facilita o convívio entre crianças com e sem deficiência, promovendo atitudes colaborativas e reduzindo preconceitos.

As interações entre crianças aumentam significativamente após dois ou três meses de intervenções pedagógicas focadas na ludicidade, com melhoria na participação e inclusão de crianças com deficiência. Observa-se que, com o tempo, as crianças com deficiência passam a interagir mais com outras crianças e com a professora, participando ativamente das atividades propostas.

A relação família-escola também se mostra importante para o sucesso do processo inclusivo. Professores que mantêm diálogo contínuo com famílias de crianças com deficiência, indagando sobre personalidade, características e rotina das crianças em casa, conseguem planejar ações mais específicas e adequadas às necessidades individuais. Os pais, ao trazerem informações sobre as características da criança, contribuem para o



planejamento de ações específicas e atuam como estimuladores do desenvolvimento infantil.

### **Planejamento e Prática Pedagógica: A Centralidade dos Jogos e Brincadeiras**

O planejamento docente fundamentado na ludicidade constitui elemento crucial para práticas pedagógicas inclusivas exitosas. O planejamento possibilita organizar atividades em termos de estratégias, espaços, materiais, recursos e tempo, sendo etapa básica da ação docente para desenvolver atividades lúdicas e inclusivas que contemplem as diferenças e diversidade da turma.

A professora Ana, participante de pesquisa, relatou que buscou introduzir métodos que incluam todas as crianças na organização pedagógica, destacando que o lúdico tem papel central nas ações didáticas. Em sua narrativa, afirmou: "É um grande desafio realizar a inclusão no dia a dia, não é fácil fazer um planejamento flexível que atenda toda a turma, é preciso esforço maior para buscar e preparar recursos adaptados tendo como eixo o brincar para atender as crianças com deficiências. Usei muito as brincadeiras para facilitar o entrosamento entre as crianças".

No cotidiano escolar, atividades lúdicas podem ser organizadas em diferentes momentos da jornada infantil. Brincadeiras livres, como elásticos, pique-esconde e faz de conta (brincadeira de casinha), ocorrem normalmente no momento do recreio e em horários específicos da rotina. Já nas atividades lúdicas orientadas, o professor organiza brincadeiras, jogos pedagógicos e objetos ou brinquedos adaptados para que todas as crianças possam participar, sendo que alguns desses jogos podem ser confeccionados com material de sucata.

A intencionalidade pedagógica no uso do brincar é elemento diferenciador. A professora Ana afirmou que brincadeiras e jogos educativos fazem parte das atividades diárias na turma, sendo utilizadas como estratégia didática para orientar conteúdo de forma lúdica e prazerosa. Segundo ela, "antes de apresentar um assunto novo, levo alguma ação diferente, uma brincadeira, um jogo, uma dinâmica, músicas, vídeo..., algo que antecede e prepare logo o aluno para assimilar o conteúdo. Eles também conseguem aprender brincando! De forma mais lenta, com um pouco mais de dificuldade, mas aprendem como os outros!".

O planejamento de atividades lúdicas permite avanços no rendimento escolar e possibilita maiores interações e desenvolvimento integral das crianças. Oliveira (2003) e



Silva (2014) destacam que planejar atividades lúdicas é estratégia que favorece aprendizagem significativa, pois permite que crianças com diferentes níveis de desenvolvimento participem e se beneficiem das experiências propostas.

No entanto, o planejamento escolar fundamentado na inclusão enfrenta barreiras consideráveis, tais como pouca infraestrutura das escolas, materiais escassos, recursos limitados, pouca consciência sobre o papel do brincar na infância, número expressivo de crianças e carência de formações complementares. Estes desafios exigem criatividade e flexibilidade docente para superação.

### **Estratégias Lúdicas para Promoção da Integração**

A literatura identifica diversas estratégias lúdicas que promovem integração de crianças com deficiência na Educação Infantil. Jogos adaptados constituem uma das principais ferramentas lúdicas para inclusão, sendo projetados para atender às necessidades específicas de crianças com diferentes tipos de deficiência, garantindo que todas possam participar das atividades.

Por exemplo, jogos de tabuleiro com peças maiores e mais fáceis de manusear podem ser utilizados por crianças com dificuldades motoras, enquanto jogos que envolvem sons e estímulos visuais podem beneficiar crianças com deficiências auditivas ou visuais. A adaptação de materiais e recursos permite que crianças com diferentes características participem das mesmas atividades, promovendo igualdade de oportunidades e interação entre pares.

Atividades cooperativas, onde o objetivo é trabalhar em equipe para alcançar resultado comum, são especialmente eficazes para promover inclusão, pois incentivam colaboração e solidariedade entre os alunos. Nestas atividades, o sucesso depende do esforço coletivo, não individual, o que valoriza contribuições de todas as crianças independentemente de suas habilidades específicas.

A utilização de tecnologias assistivas também é crucial para integrar o lúdico no contexto escolar de forma inclusiva. Ferramentas como tablets com aplicativos educacionais adaptados, softwares de comunicação alternativa e realidade aumentada podem enriquecer atividades lúdicas para atender às necessidades específicas de todas as crianças.

No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), pesquisas demonstram que atividades lúdicas como dança, técnicas de kata (judô), exercícios de estabilização, treinos



de trampolim, exercícios de baixa intensidade e corrida trazem benefícios significativos para coordenação neuromuscular, redução de estereotipias, equilíbrio, atenção e interação social. A musicoterapia e as Terapias de Integração Sensorial (TIS), que estabelecem estimulação sensorial através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, também mostram resultados positivos.

Brinquedos pedagógicos e materiais sensoriais têm papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas, estimulando função cognitiva e levando-as a exibir comportamentos e habilidades que variam com o tempo. Estes recursos permitem que crianças com TEA experimentem sensações corporais e vivências simbólicas que favorecem socialização, interação entre pares e professores.

O ensino de habilidades interativas através de jogos de conexão, quebra-cabeças e outras atividades lúdicas aumenta a frequência de relacionamentos sociais e comunicação entre alunos com TEA e demais participantes da comunidade escolar. A inserção de alunos com TEA em aulas que incluam movimento, dança, arte, brincar e jogar auxilia na socialização com demais alunos da classe, tornando-os capazes de expor comportamentos mais adaptativos.

### **Desafios e Possibilidades para Práticas Pedagógicas Inclusivas**

Apesar dos avanços legislativos e conceituais, a operacionalização da educação inclusiva na Educação Infantil ainda enfrenta desafios significativos. A professora Ana, em sua narrativa, revelou dificuldades para realizar planejamento flexível que atendesse toda a turma heterogênea, exigindo esforço maior para buscar e preparar recursos adaptados tendo como eixo o brincar.

A formação docente constitui ponto crítico. A professora Ana relatou que não dominava a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que a deixou insegura para trabalhar com criança com deficiência auditiva. Esta lacuna formativa reflete problema mais amplo: apesar dos discursos oficiais incentivarem a qualificação docente, na prática, as redes de ensino limitam o processo formativo, oferecendo poucas condições para tal formação.

A falta de apoio especializado também emerge como desafio recorrente. A professora Ana expressou sentir falta da professora de apoio especializado, da coordenação pedagógica e de professora auxiliar, além do trabalho sincronizado com a professora da educação especial da sala de recursos multifuncionais. Esta realidade



evidencia discrepância entre o que preconizam os documentos oficiais e a realidade das instituições de Educação Infantil.

Bruno e Nozu (2019) indicam que, apesar das políticas normativas de inclusão terem avançado na Educação Infantil, ainda são grandes os desafios na operacionalização, o que implica analisar espaços, tempos, profissionais e recursos metodológicos voltados para acesso, permanência e desenvolvimento de crianças com deficiência. As práticas colaborativas entre professor especializado da sala de recursos multifuncionais e docente da sala regular, e o incentivo às interações entre crianças com e sem deficiência, são ações relevantes que exigem alteração na estrutura escolar.

Campos (2013) afirma que políticas sociais que possibilitam qualidade de vida deveriam ter mais destaque e papel maior na educação, sugerindo que são oferecidos poucos recursos e condições para educação de qualidade, o que pode levar a baixo potencial de desenvolvimento integral e possibilidades de exclusão. Esta análise aponta para necessidade de ações de instituições responsáveis pelas políticas educacionais (federal, estadual e municipal) que efetivamente levem a práticas exitosas de inclusão.

Vitta, Silva e Zaniolo (2016) destacam que dificuldades de inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil, especialmente em creches, estão relacionadas a aspectos institucionais como objetivos, financiamento do projeto pedagógico, desenvolvimento de professores e recursos materiais, sendo necessário oportunizar o que demanda a lei e que efetivamente esta seja colocada em prática.

Contudo, apesar dos desafios, possibilidades existem. O desenvolvimento profissional de professores, através de formação continuada, é ponto importante para práticas pedagógicas inclusivas. Jardimino e Sampaio (2019) enfatizam que a união entre conhecimento adquirido pelo professor em sua trajetória profissional e possibilidade de procurar novos procedimentos e modos de exercer a docência, considerando diversidade e heterogeneidade da turma, é o que caracteriza prática pedagógica inclusiva.

A criatividade e flexibilidade docente também constituem recursos valiosos. Carneiro (2012) destaca que professor que alia conhecimento adquirido com busca de novos procedimentos, considerando diferenças individuais dos alunos, caracteriza prática pedagógica inclusiva. Neste sentido, a ludicidade emerge como campo fértil para inovação pedagógica, pois permite adaptações constantes e atendimento às especificidades sem perder de vista o coletivo.

Este artigo buscou analisar o papel da ludicidade nas práticas pedagógicas inclusivas para crianças com deficiência na Educação Infantil. A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar que o brincar constitui estratégia pedagógica fundamental para promoção de inclusão efetiva e de qualidade.

Os resultados indicam que o brincar viabiliza diferentes vantagens no processo inclusivo: colabora com acolhimento de crianças com e sem deficiência, proporciona fortalecimento de vínculos afetivos com trocas sociais positivas e compreensão do outro, e constitui estratégia eficiente para construção de relações positivas entre crianças. A utilização de jogos e brincadeiras permite que o docente, ao assumir papel de mediador, estimule relações e aprendizagem de todas as crianças.

A ludicidade auxilia estratégias metodológicas que tornam a prática docente mais eficiente e produtiva, sendo indispensável na Educação Infantil inclusiva. O brincar é atividade que possibilita que crianças com e sem deficiência se adaptem ao contexto escolar, superem resistências e façam do ambiente da sala de aula local prazeroso e estimulante.

Contudo, para que práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas na ludicidade sejam exitosas, é necessário superar desafios estruturais e formativos. A formação docente continuada, o apoio especializado, a disponibilização de recursos e materiais adequados, a colaboração entre profissionais da educação e o compromisso institucional com transformação da cultura escolar constituem condições necessárias para inclusão efetiva.

Políticas públicas educacionais devem garantir condições adequadas para implementação de práticas inclusivas, incluindo financiamento adequado, formação docente de qualidade, redução do número de alunos por turma, disponibilização de profissionais de apoio e recursos pedagógicos adaptados. Somente através de ações articuladas entre diferentes níveis de governo, instituições de ensino, famílias e sociedade, será possível concretizar o direito à educação inclusiva de qualidade previsto na legislação brasileira.

Recomenda-se que escolas integrem o lúdico de forma sistemática em suas práticas pedagógicas para promover educação inclusiva e equitativa. O planejamento docente deve prever atividades lúdicas diversificadas, adaptadas às necessidades específicas das



crianças, que promovam interação, colaboração e desenvolvimento integral de todos os alunos.

Por fim, este estudo reforça que a inclusão não é tarefa exclusiva do professor, mas responsabilidade compartilhada entre família, escola e sociedade. O diálogo e a colaboração entre estes atores constituem fundamento para construção de escola verdadeiramente inclusiva, que valorize a diversidade e promova desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A.; SCHWARTZMAN, J. S. **Transtorno do Espectro Autista**. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, C. **Reabilitação e inclusão social da pessoa com deficiência**. 2016.

BENINI, E.; CASTANHA, E. R. **Gestão democrática e inclusão escolar**. 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRUNO, Marilda Moraes G.; NOZU, Washington Cesar S. Política de inclusão na educação infantil: avanços, limites e desafios. **Revista Ibero-Americana de Estudos em**



**Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 1, p. 687-701, 2019. DOI:  
<https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.1.12199>.

CAMPOS, Rosânia. As indicações dos organismos internacionais para as políticas nacionais de educação infantil: do direito à focalização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 195-209, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100013>.

CARNEIRO, Relma U. C. Educação inclusiva na educação infantil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012.

FERREIRA, M. B. **O diagnóstico do autismo**. 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GIROTO, Claudia R.; VITTA, Fabiana C.; ARAUJO, Luciana A. Dossiê Inclusão e Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 1, p. 635-640, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.1>.

JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M. Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 10, p. 180-194, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i10.848>.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, R. C. **Educação inclusiva e legislação**. 2016.

MACIEL, M. R. C. **Atividades cooperativas e inclusão**. 2008.

PEREIRA, M. E.; CASTELO BRANCO, D. **Atividades lúdicas e TEA**. 2018.

SILVA, A. B. B. M. **O papel do professor na inclusão**. 2018.

SILVA, M. A. **Planejamento e ludicidade**. 2014.

SOUZA, et al. **Diversidade e educação inclusiva**. 2014.

TRINCA, Juciara R.; VIANNA, Patrícia B. O lúdico como estratégia de inclusão. **Revista Desafios Contemporâneos**, v. 1, n. 1, 2014.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; SILVA, Carla Cilene Baptista; ZANIOLO, Leandro Osni. Educação da criança de zero a três anos e educação especial: uma leitura crítica dos documentos que norteiam a educação básica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000100002>.



VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

